

OS DESAFIOS DO PROFESSOR DIANTE DO ALUNO AUTISTA NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Shirley Maria Silva da Costa (1); Cristianne Boulitreau de Menezes Barros (1); Edja Soares Dantas (2); Jéssica Cristina Barbosa da Silva (3); Diógenes José Gusmão Coutinho (4).

Alunas do curso de Mestrado Faculdade Alpha – Grupo Claretiano; 5. Orientador professor doutor da Faculdade Alpha; Faculdade Alpha alphadiogenes@gmail.com

Resumo: Este artigo propõe discutir os desafios do professor diante da inclusão dos alunos autistas em escola pública da rede municipal. Partiu-se do pressuposto que o educador não tem formação para receber este discente, falta de conhecimento sobre o assunto sendo um grande impacto causado este aluno para o processo de ensino-aprendizagem, muito do caso o autista mostra problema na linguagem da fala e nos estímulos visuais. Esta pesquisa tem por objetivo investigar a formação continuada do professor sobre a educação inclusiva, mostrando que a criança que tem o diagnóstico de autismo deve se adaptar ao meio sociais e comunicativos, promovendo a busca pela sociabilidade e independência no ambiente escolar quando tem ações pedagógicas de intervenção pelo docente com este alunado na sala de aula. Sabemos que a escola inclusiva é importante fator para o relacionamento social e desenvolvimento das habilidades de todos os educandos que contemplam a mesma. Vimos as necessidades educativas especiais apresentadas pelo autismo, pois o mesmo é considerado deficiência por lei, tem direito de fazer uso de todos os benefícios da inclusão oferece na rede regular de ensino. Desse modo, utilizamos a pesquisa qualitativa com foco no método descritivo analítico e bibliográficas. Destacamos a observação como instrumento de coleta de dados e privilegiamos a análise de conteúdo para a reflexão do trabalho. Conclui-se que os professores devem fazer uso de estratégias metodológicas diferenciadas para facilitar compreensão e socialização do aluno autista no ensino-aprendizagem incentivando sua participação nas atividades escolares e interação com os colegas no contexto educacional.

Palavras-chave: Autismo, Professor, Aprendizagem, Escola, Inclusão.

Introdução

Atualmente a educação inclusiva tem sido um grande desafio para os profissionais da educação devido os alunos autistas que são matriculados na escola, o docente não tem conhecimento das estratégias como trabalhar com este discente no ambiente escolar, estando despreparados para realização de atividades com estes discentes. Por isso, encontramos professores desmotivado no ambiente escolar, devido não conhece nenhuma ação pedagógica para trabalhar com alunos com necessidades especiais, principalmente com o diagnóstico de autismo que envolvem várias patologias, este aluno não consegue interação com o colega, tem dificuldade de linguagem oral e visual, não gosta de ser tocando, dificuldade no relacionamento com a turma.

Este trabalho justifica-se no interesse de analisar o papel pedagógico do professor com os alunos de síndrome de autismo em sala de aula, como também a escola regular na formação deste aluno para sociedade, a superação de obstáculos durante a vida escolar pode significar uma maior independência na vida adulta e maior sucesso em relação à vida profissional. Sabemos que muitos docentes queixam-se da falta de uma formação adequada para trabalhar com estes alunos, bem como enfrentam dificuldades para superar os desafios que se apresentam no cotidiano.

No entanto, mesmo estando no ambiente escolar os alunos com necessidades especiais sentem-se excluídos, devido o professor ainda não ter conhecimento de como trabalhar com este discente na sala de aula. A inclusão se torna presente na escola quando encontramos o docente inserindo práticas pedagógicas diferenciadas com o aluno autista no âmbito escolar, criando ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de aprendizagem significativa para este aluno.

As ações que apresentam sucessos em sistemas inclusivos mostram que é imprescindível alterações em suas práticas passando desde diminuição do número de alunos por classe, [...], plano individual de ensino, melhoria da formação profissional [...], com uma pedagogia centrada na criança baseada em suas habilidades e não em suas deficiências, e que incorpore conceitos como interdisciplinaridade, individualização, colaboração e conscientização/sensibilização. (CAPELLINI, 2001 apud PRAÇA, 2011, p. 58).

Por isso, a formação do profissional é fundamental para o atendimento dos alunos com necessidades especiais, com capacitação dos docentes trazendo estratégias pedagógicas para estes alunos aprendem no seu ritmo e interagir na escola. Entendemos a participação deste docente no processo de ensino-aprendizagem, segundo Tony Booth e Mel Ainscow (2000 apud KUBASKI, 2013) faz uma abordagem neste conceito de inclusão:

1. Presença: sem classes separadas ou outra segregação, se o aluno participa de práticas conjuntas ou separadas de seus colegas, como a frequência desse aluno na escola, o local que esse aluno está inserido, correspondência entre o ano escolar e a idade cronológica. **2. Participação:** qualidade de experiências educacionais; tais como o engajamento do aluno em atividades conjuntas. **3. Aceitação:** pelos professores, colegas e equipe da escola, ou seja, relação com colegas, professores e demais funcionários da escola, melhores amigos, quem o auxilia, quem ele busca. **4. Aprendizagem:** ganhos acadêmicos, emocionais e sociais, por exemplo, como é realizada a avaliação desse aluno, principais recursos e dificuldades, etc. (BOOTH; AINSCOW, 2000 apud KUBASKI, 2013, p. 24).

Contudo possamos compreende que para o aluno autista se incluído em sala de aula deve existir um conjunto de conhecimento em sua metodologia para o entendimento deste discente no convívio escolar, em vários aspectos da educação e pode compreende que cada aluno tem ritmo no espaço escolar o professor teve escolhe a melhor forma para aprendizagem deste discente.

Ressaltamos que o interesse da pesquisa surgiu diante das inquietações dos professores sobre suas práticas pedagógicas quando tem aluno autistas inserido no ambiente escolar, nesse sentido, buscamos compreender: Quais os recursos pedagógicos utilizados pelo professor diante da inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista - (TEA) na sala de aula em uma escola regular de ensino?

Para ensinar a turma toda, parte-se do fato de que os alunos sempre sabem alguma coisa, de que todo educando pode aprender, mas no tempo e do jeito que lhe é próprio e de acordo com seus interesses e capacidades. Também é fundamental que o professor nutra elevada expectativa em relação à capacidade de progredir dos alunos e não desista nunca de buscar meios para de ajudá-los a vencer os obstáculos escolares. (MANTOAN, 2015, p. 71).

Desta forma, o objetivo do nosso trabalho é entender o processo de ensino aprendizagem desse aluno que é incluído com diagnóstico de autismo na escola regular, por meio da presente pesquisa, que vamos nortearmos a entende as práticas pedagógicas do professor que contribuem para a interação social dos discentes autistas no cotidiano escolar.

Metodologia

A pesquisa desenvolvida será de caráter qualitativa, utilizando-se de entrevistas para os docentes que faz o acompanhamento de alunos com espectro de autismo no ambiente escolar, através do questionário podemos entender quais são as ações pedagógicas desenvolvidas para o ensino aprendizagem deste aluno incluso na escola.

Pode-se definir resultados como o procedimento lógico e metódico que tem por objetivo obter respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é solicitada quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de conflito e desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema (GIL, 2002).

Deste modo, nota-se a proposta pedagógica do professor sobre a inclusão de aluno com autismo através de coleta de dados para o desenvolvimento da pesquisa.

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. (LAKATOS, 2007, p.203).

Percebemos que a partir das respostas dos participantes buscar-se entende com são as práticas do professor na interação do aluno autista no cotidiano escolar, assim poderemos entender melhor como lida com este aluno em sala de aula.

Resultados e Discussão

Foram realizados questionários dos dados coletados sendo entrevistas (3) professores que tem alunos autista na sala de aula no Ensino Fundamental II, analisamos os resultados do estudo de campo na escola de rede pública. Reunindo as informações obtidas e lhes dando sentido, procuro analisar as respostas significativas às questões da pesquisa.

Por isso, as ferramentas selecionadas para observação dos dados coletados direta (sistemática), a entrevista semiestruturada e a análise documental, buscando maior dos fatos presentes no campo de pesquisa. Para o desenvolvimento do trabalho em destaque, selecionamos os procedimentos metodológicos característicos da pesquisa qualitativa.

O estudo de caso foi realizado em uma escola pública da cidade de Recife-PE. Para a obtenção dos dados, recorremos a observação direta realizada no contexto da sala de aula, a aplicação de entrevista, realizada com a professora que tem aluno autista na sala de aula.

O quadro (1) representa uma síntese da análise das entrevistas com três professores que têm no ambiente escolar alunos com necessidades especiais de autista. Durante a entrevista foram esclarecidas as características e diferenças, as atividades realizadas com este discente e se os docentes têm alguma formação para receber este alunado, observamos os relatos da análise no questionário abaixo:

Quadro 1 - Questionário do Professor

Perguntas	Professor (1)	Professor (2)	Professor (3)
1°. Você antes já tinha conhecimento de aluno autismo no ambiente escolar?	Sim, é direito de incluir qualquer aluno com deficiência na escola.	Sim, é lei mais é um grande desafio pois é muito difícil fazer um trabalho diferenciado com este aluno.	Sim, eu sei que é lei mais não estou preparada para atender este aluno com deficiência na escola.
2°. Qual sua metodologia utilizada para inclusão deste aluno em sala de aula?	Faço atividades de Linguagem e comunicação oral para que o aluno autista possa interagir com os colegas na sala.	Realizo uma rotina de atividade concretas com o aluno para memória seu cotidiano no ambiente escolar.	Utilizo atividades que envolvam a linguagem oral para facilitar interagir com a turma.
3°. Você possui alguma formação da área para o atendimento com alunos com TEA?	Não, sou especialista em psicopedagogia é o curso não dar esclarecimento claro de atendimento a aluno com deficiência no ambiente escolar.	Não, sou especialista em Educação Infantil, na grande curricular do curso não tem nada sobre educação especial.	Não, sou psicopedagogia lembro que uma professora do curso falou sobre aluno com deficiência mais muito rápido.
4°. Qual a relação dos colegas de classe com este aluno autista?	Os alunos respeitam o aluno com autista, mais o mesmo não interagir devido tem dificuldade de oralidade com o colega.	A turma tenta se aproxima do aluno autista mais o mesmo não que se comunicar com os colegas na sala de aula.	Os colegas tratar bem o aluno autista, mais o mesmo não quer comunicação com a turma.
5°. Qual o processo de Ensino Aprendizagem do aluno autista na escola?	Realizar atividades explorando jogos concretos que o aluno possa memória os conteúdos trabalhos na sala.	Atividades que facilitam os movimentos repetitivos que é perfil do aluno autista com jogos sensoriais com sons e cores.	Utilizo atividades com os recursos da estimulação sensorial para incentivar a produção da escrita e registro do aluno autista.
6°. Qual a participação dos pais para o processo de aprendizagem escolar do seu filho autista?	Os pais não realizar as atividades devido não ter tempo, é não levar para a sala de recursos multifuncionais - AEE pois fica muito longe de sua casa.	A mãe levar o aluno para o atendimento na sala de recursos multifuncionais Atendimento Educacional	Os pais são participativos na escola, e acompanhar o aluno autista na Sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE, no contraturno.

		Especializado - AEE no horário da tarde.	
--	--	---	--

Fonte: Tabela do questionário feito aos professores produzidos pela pesquisadora. (COSTA, 2018)

Analisando as entrevistas é possível observar nas falas dos professores que não têm experiências com alunos autistas na escola que condizem com as características mais marcantes. Em primeira instância, é importante destacar que o conhecimento dos professores parece ter como base muito influente na convivência na sala de aula com os alunos em questão. Ambas não conheciam a Transtorno de Espectro de Autista - TEA antes de darem aula aos alunos e disseram que não receberam nenhuma orientação da escola, o que fica evidenciado pelas falas abaixo:

Sobre o aluno autista na escola, todos os professores afirmam que “Sei que é lei qualquer aluno com deficiência”. (Prof.1) “Mais é um grande desafio pois é muito difícil fazer um trabalho diferenciado com este aluno”. (Prof.2) “É lei mais não estou preparada para atender este aluno com deficiência na escola”. (Prof. 3)

A escola inclusiva tem o direito de aceitar os alunos com quaisquer necessidades especiais, no caso de aluno autista o professor tem que se adaptar a sua metodologia para este discente. E as escolas estão abrindo suas portas para essas crianças, mas o que acaba ocorrendo é uma inserção de mais um aluno em sala de aula sem condições adequadas.

O desenvolvimento de escolas inclusivas - escolas capazes de educar a todas as crianças- não é, portanto unicamente uma forma de assegurar o respeito dos direitos das crianças com deficiências de forma que tenham acesso a um ou outro tipo de escola, senão que constitui uma estratégia essencial para garantir que uma ampla gama de grupos tenha acesso a qualquer forma de escolaridade. (DYSON, 2001, p.150 apud SANCHES 2005, p.13)

Nessa perspectiva o profissional da educação tem que diferenciar sua metodologia para que o aluno com autismo possa ser incluído no ambiente escolar como observamos na análise de relato:

Os docentes explicam: “Faço atividades de Linguagem e comunicação oral para que o aluno autista possa interagir com os colegas na sala”. (Prof.1) “Realizo uma rotina de atividade concretas com o aluno para memória seu

cotidiano no ambiente escolar”. (Prof.2) “Utilizo atividades que envolvam a linguagem oral para facilitar interagir com a turma.” (Prof. 3)

Deste modo, com a metodologia diferenciada e o envolvimento do aluno o professor permitirá que o professor preste uma maior assistência a necessidade individual do mesmo sem afetar o nível de desenvolvimento de toda a sala que o docente que ainda em como responsabilidade. Sobre tudo para que esta assistência possa ser aplicativa de forma efetiva tem com necessidade criar também rotinas de trabalho, atividades que de linguagem oral e sensoriais que buscam ter o envolvimento deste aluno com necessidades especiais.

Segundo Aguiar (1997) a criança autista pode aprender através de uma rotina e de um conjunto de pistas a que podemos chamar de ajudas. No entanto a aprendizagem não é significativa, permanece codificada, não estabelece uma relação com os conhecimentos prévios.

Nesta visibilidade, as metodologias são simplesmente algumas direções de como trabalhar de forma aplicada com autistas, o entanto cabe o docente deve desenvolver um olhar sensível para pode perceber as necessidades especiais que o aluno autista apresentar em sala e aula, e um relação com a família também é fundamental, que aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem dessas crianças.

Quanto mais significativo para a criança forem os professores, maiores serão as chances dela promover novas aprendizagens, ou seja, independentemente da programação estabelecida, ela só ganhará dimensão educativa quando ocorrer uma interação entre o aluno autista e o professor (SCHWARTZMAN E ASSUNÇÃO JUNIOR, 1995).

Portanto o processo de contribuição da educação de alunos autistas, observamos que não é uma tarefa apenas do educador também de todos que inserido na educação regular, no entanto, a figura dele, bem como a relação professor e aluno é imprescindível para o ensino-aprendizagem de qualidade. Outro ponto que foi comentado por ambos professores na entrevista que os mesmos são especialistas, mais não é na área de Educação Especial para o atendimento com alunos com TEA.

No contexto da relação do aluno autista com a turma para interação social é muito difícil pois não já comunicação verbal no aluno autista na sala de aula, sua interação na maioria das vezes só tem com os professores devido suas ações pedagógicas.

“Os alunos respeitam o aluno com autista, mais o mesmo não interagir devido tem dificuldade de oralidade com o colega”. (Prof.1) “A turma tenta se aproxima do aluno autista mais o mesmo não que se comunicar com os colegas na sala de aula”. (Prof. 2) “Os colegas tratar bem o aluno autista, mais o mesmo não quer comunicação com a turma”. (Prof. 3)

Para Cunha (2016, p. 93) aborda práticas pedagógicas voltadas para a inclusão do aluno autista e apoia a ideia de que esse aluno tem capacidade de atuar no contexto da sala de aula, exercendo as funções de sujeito participativo e reflexivo. Salienta as áreas da aprendizagem do aluno que podem ser desenvolvidas em atividades específicas:

- ✓ **Memória, concentração e equilíbrio:** em atividades que estimulem a organização do material de trabalho;
- ✓ **Socialização, direitos e deveres:** em exercícios que trabalhem limites e vida prática;
- ✓ **Organização do pensamento e da linguagem:** na ordem de execução das atividades;
- ✓ **A internalização do papel do aprendente no aluno:** em atividades que valorizem a escola e os seus atores;
- ✓ **Socialização, alteridade, afetividade e inclusão:** em atividades com a participação do grupo discente, em atividades de vida prática e durante as refeições com demais aluno.

Com base nessas considerações, fica evidente que o professor deve ficar atento quando vai planejar e desenvolver práticas pedagógicas que estimulem a capacidade de concentração do aluno, incentivando nas atividades e a participação da família facilita na aprendizagem deste discente. Mas, infelizmente na entrevista com a professora 1, os pais do aluno autista não levam seu filho a escola fica muito distante de sua casa e alegar ter filho melhor que dificuldade o atendimento do aluno:

“Os pais não realizar as atividades devido não ter tempo, é não levar para a sala de recursos multifuncionais - AEE pois fica muito longe de sua casa”. (Prof.1)

De acordo com o resultado da pergunta do Professor 1, a sala de Recursos Multifuncionais é organizada como espaço para oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, para que o professor permite elaborar estratégias, recursos pedagógicos mais sólidos pois o autista apresenta necessidades sensoriais e responder ao lúdico no qual favorece ao estímulo de comunicação e a percepção do autista no ambiente escolar.

“A mãe levar o aluno para o atendimento na sala de recursos multifuncionais Atendimento Educacional Especializado - AEE no horário da tarde”. (Prof.2) “Os pais são participativos na escola, e acompanhar o aluno autista na Sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE, no contraturno”. (Prof.3)

Entretanto a participação da família junto as atividades escolares contribuir para definir o sucesso ou fracasso do processo inclusivo do aluno autista na escola. A família lida em tem responsabilidade em acompanhar na sala de AEE, acreditando no seu filho que pode desenvolver suas habilidades com as práticas pedagógicas do professor da sala de recursos multifuncionais. Sendo o papel do docente importante como agente mediador nessa relação entre o cumprimento é o apoio que a família recebe para o meio social.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, montar uma atualização no que se tem como concepção de educação especial que complementa ou suplementa o processo de ensino na sala comum. Desta maneira, o Atendimento Educacional Especializado é caracterizado como uma ação da educação especial voltada para a disseminação da acessibilidade independente a deficiência, porem no trabalho desenvolvido conta com a precariedade da educação especial. Em conformidade com a Política:

O atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008, p.15).

Apesar disso, as propostas metodologias de ensino para crianças autista a todo terá que se modificar conforme as necessidade e transtornos apresentados pela criança, que será auxiliada pela docente, e não podendo esquecer que a mesma precisa do apoio da família e de outros profissionais.

É certo que o professor deve respeitar suas limitações, mas deve também propor atividades incentivadoras promovendo estímulos e quem sabe, sua superação. Por isso, que a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem sido normatizada através de leis

e decretos que buscam a ressignificação de ações e práticas ao Atendimento Educacional Especializado, desmistificando as práticas tradicionais da educação especial.

Conclusões

Concluimos que o processo de inclusão com alunos autistas no contexto escolar, tem sido um grande desafio para o professor pois deve realizar estratégias de aprendizagem diferenciada para compreensão deste discente no ensino regular. Segundo Fávero et al (2004), reforça-se a ideia de que a inclusão é um desafio que, ao ser devidamente enfrentado pela escola comum, provoca a melhoria da qualidade da Educação Básica e Superior.

Não é fácil para um profissional de educação que estar numa sala de aula de aluno com ou sem deficiência para que os dois consigam que seus direitos sejam realmente colocados em pratica, porém é indispensável o que docente se especialize para atender os dois públicos e realmente colocar de forma efetiva o processo de ensino aprendizagem. Porem sabe que não é apenas o professor mais sim, toda uma rede pedagógica para que atender os dois públicos, desde uma estrutura física favorável, até recursos didáticas e auxiliares de sala especializadas para realmente colocar em pratica seu trabalho.

Por fim, ressaltamos a formação continuada do educador desta atendimento do aluno diagnosticado com autismo, onde o mesmo precisa de auxílio especial para que o mesmo consiga um desenvolvimento favorável mesmo que seja pequeno, a vista disso para eles o pequeno é algo muito maior, desta forma o medidor e a luz da aprendizagem de um aluno que apenas precisa de um atendimento especializado é único, pois ele vieram para o muno para realmente ser diferente onde os homens mais inteligente e inventores do mundo, tinha traços de autismo.

Por outro lado, para Weiss (2012), a ideia primordial para aprendizagem se desenvolver em processor constate de construção, que acontece através de uma interação permanente do indivíduo com o meio família e escolar, que necessita de um apoio constante para que essas parcerias se concretizem. Não basta apenas se identificar o transtorno mais sim construir alternativas para superar as situações que para transtorno estão causando uma falta de desenvolvimento desta criança diagnosticada, para que as mesmas se encontre para o crescimento do mesmo.

Em suma, a pesquisa sobre autismo na perspectiva do professor, evidenciando as ações pedagógicas desenvolvidas por ele na sala de aula, cuja intenção seja de responder a necessidade do aluno que tem a dificuldade aprendizagem tendo-se necessidade de se criarem possibilidades que permitam que ele se integre social, e também educacional e emocional com sua turma e profissionais da educação. Esperamos que a pesquisa, possam contribuir na conscientização do professor diante de rever suas práticas com o aluno autista, para o mesmo seja incluído realmente no ambiente escolar.

Referências

AGUIAR, A. (1997). **Crianças com alterações do espectro do autismo: subsídios para o estudo da avaliação e intervenção psicoeducacional em casos de autismo.** Tese de mestrado em psicologia educacional. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

ASSUMPÇÃO, F. B. Junior, SCWARTZMAN, José Salomão. **Autismo Infantil.** São Paulo: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto Nº 6.571 de 17 de setembro de 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Especial.** Brasília: MEC/SEESP, 2008. Memnon, 1995.

CUNHA, Gracielle Rodrigues da; BORDINI, Daniela; CAETANO, Sheila Cavalcante. **Autismo, transtornos do espectro do autismo.** In: CAETANO, Sheila Cavalcante; LIMA-HERNANDES, Maria Célia; PAULA, Fraulein Vidigal de; RESENDE, Briseida Dôgo de. Autismo, linguagem e cognição. MÓDOLO, Marcelo (orgs.). Jundiaí, Paco Editorial: 2015.

DYSON, A. apud SACHES, P. A. **A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI.** In: **Inclusão:** Revista da Educação Especial. Sec. da Ed. Especial, v.1, n.1. Brasília: Sec. da Ed. Especial, 2005, p. 7-18. KLEIN, R. R. A escola inclusiva e alguns desdobramentos curriculares. In: KLEIN, R. R.;

KUBASKI, C. **A inclusão de alunos com transtorno do espectro do autismo na perspectiva de seus professores:** estudo de caso em quatro escolas do município de Santa Maria/RS.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

HATTGE, M. D (Org.). **Inclusão escolar: implicações para o currículo**. São Paulo: Pia Sociedade Filhas de São Paulo, 2010. LOPEZ, J. C. **A formação de professores para a inclusão escolar de estudantes autistas: contribuições psicopedagógicas**. 2011. Trabalho final do curso (Especialização em psicopedagogia clínica e institucional) - Universidade de Brasília. Instituto de Psicologia – Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED, Brasília, 2011.

FÁVERO, Eugenia; PANTOJA, Luiza; MANTOAN, M. Tereza. **O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular**. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 6. Ed. – 4 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015. PRAÇA, E. **Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no ensino regular**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora (MG), 2011. Disponível em:<<http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-E-lida.pdf>>.Acessado dia: 26 de julho de 2018

SANTOS, Ana Maria Tarcitano. **Autismo: um desafio na alfabetização e no convívio escolar**. São Paulo: CRDA, 2008.